



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

### XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

#### GUIA DE ORIENTAÇÃO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

**Tháise Varjão Caitano<sup>1</sup>; Aisiane Cedraz Moraes<sup>2</sup>; Rosely Cabral de Carvalho<sup>3</sup> e Gléssia Carneiro Guimarães<sup>4</sup>**

1. Bolsista PIBIC/PROBIC-UEFS, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [thaysevarjao@gmail.com](mailto:thaysevarjao@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [aisicedraz@hotmail.com](mailto:aisicedraz@hotmail.com)
3. Participante do projeto e núcleo NIEVS, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [roselycarvalho056@gmail.com](mailto:roselycarvalho056@gmail.com)
4. Participante do projeto, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [glessiafsa@gmail.com](mailto:glessiafsa@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** guia, mulher vítima de violência.

#### INTRODUÇÃO

A violência é, possivelmente, tão antiga quanto o próprio homem, podendo ser encontrada sob diversas formas ao longo da história e assumindo diferentes características no processo evolutivo e civilizatório da humanidade. É um fenômeno complexo, que diz respeito à política, à economia, à cultura, às leis, à saúde, às inter-relações humanas e institucionais e ao próprio indivíduo (CORONEL, 2017).

A violência contra as mulheres é um fenômeno multidimensional que afeta as cidadãs de todas as classes sociais, raças, etnias e orientações sexuais, que se constitui como uma das principais formas de violação dos direitos humanos, atingindo as mulheres no seu direito à vida, à saúde e à integridade física. Um dos grandes desafios para enfrentar essa violência é a articulação e integração dos serviços e do atendimento de forma a evitar a revitimização destas mulheres e, acima de tudo, oferecer o atendimento humanizado e integral (BRASIL, 2015).

Uma pesquisa realizada pela Secretaria de Políticas para as Mulheres revelou que 54% dos entrevistados declararam conhecer pelo menos uma mulher que havia sido agredida por um parceiro e 56% afirmaram conhecer pelo menos um homem que havia agredido uma parceira. Ainda, 89% e 88% dos entrevistados consideraram que, nos últimos cinco anos, houve aumento, respectivamente, da ocorrência de agressões e assassinatos de mulheres por parceiros ou ex parceiros (GARCIA *et al*, 2016).

No estudo de Guimarães (2014), intitulado “ROTAS CRÍTICAS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: estudo de caso” percebeu-se que a mulher percorre uma rede de enfrentamento da violência expressa na articulação de serviços e instituições reconhecidos pelas mulheres como possíveis de auxiliar na resolução do contexto violento. Entretanto, é necessário que as mulheres encontrem espaços e prestadores preparados para identificar, acolher e dar os encaminhamentos imprescindíveis na resolução da violência.

Diante disso questiono: qual o guia de orientação que as mulheres possuem para agir diante de uma situação de violência doméstica?

## **OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS**

Este plano de trabalho tem como **OBJETIVO GERAL:**

- Elaborar Guia de Orientação e Encaminhamento diante da violência doméstica contra mulher.

E como **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Realizar revisão bibliográfica sobre guias de orientação para violências e violência doméstica;

- Realizar revisão bibliográfica sobre violência contra mulher;

- Divulgar Guia de Orientação e Encaminhamento diante da violência doméstica contra mulher em espaços de assistência à mulher vítima de violência.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Este estudo consistiu em **três etapas**. A **primeira** tratou-se de um estudo de revisão de literatura dos guias de orientação às mulheres vítimas de violência a partir do site de busca GOOGLE, sendo este escolhido por ser o mais utilizado pela população em geral e daí teríamos um consolidado dos guias disponíveis, os quais podem ser acessados pela população alvo, no caso, as mulheres. Usamos os descritores “guia” e “mulher vítima de violência” e obtendo um total de setenta e oito (78) documentos. Após a seleção, com os critérios de publicação em português, nos últimos dez anos (de 2008 a 2018), delimitou-se dezoito (18) documentos relacionados ao tema abordado, os quais serão analisados posteriormente.

A **segunda etapa** foi construído um Guia de Orientação às mulheres vítimas de violência adaptado à realidade local, pensando num guia ideal a partir de fala de mulheres entrevistadas anteriormente durante a coleta de dados da pesquisa “Rotas críticas de mulheres em situação de violência: estudo de casos”.

Também foram excluídos deste estudo os casos de violência que não fossem contra a mulher, e que não fossem guias além dos links que se repetiam.

Posteriormente, a última etapa consiste na ampla divulgação do Guia em diversos cenários de assistência à mulher e sociedade em geral, numa atividade intersetorial em parceria com diversos órgãos públicos de Feira de Santana.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Foi elaborado um Guia a partir da escuta de Mulheres, entrevistadas anteriormente durante a coleta de dados da pesquisa “Rotas críticas de mulheres em situação de violência: estudo de casos” – *Guimarães* (2014), que consideram ter superado a violência doméstica. Tem caráter informativo e de orientação às mulheres vítimas de violência adaptado à realidade local.

A partir da mesma pesquisa, percebeu-se que em Feira de Santana muitas das mulheres que eram violentadas buscavam por ajuda no Centro de Referência Maria Quitéria, sendo este o primeiro caminho traçado no Guia como uma entidade que tem incentivado na sua superação da mulher, além de ajudarem a efetuar a denúncia. Outro lugar também buscado foi a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher, para fazerem ocorrência e para concretizar as medidas protetivas como forma de sanar a violência sofrida. Além destes, também foi procurado os serviços jurídicos, e nos casos de violência física foi procurado o serviço hospitalar como as UPAs, o SAMU em casos graves, e o Hospital Clériston Andrade. Por fim algumas mulheres que precisavam de algum lugar para ficar, foram direcionadas a casa abrigo.

Neste aspecto, a elaboração do Guia de Orientação e Encaminhamento às mulheres vítima de violência, mostra qual o caminho ideal para mulheres enfrentarem esta situação no município de Feira de Santana. Este Guia traz algumas orientações gerais para quem sofre violência, explicando sobre quais serviços existem no município, para que serve cada um e

como chegar até eles. Será feita ampla divulgação do Guia em diversos cenários de assistência à mulher e sociedade em geral.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

De acordo com a leitura e análise dos guias pesquisados, percebeu-se que cada um se referenciava com os serviços prestados à proteção da mulher, dentro de uma perspectiva da realidade local. A invisibilidade da violência dificulta a revelação das mulheres nesta situação, entendida como naturalização, medo, por conta dos filhos e financeiro, entre outros. Este trabalho será uma via de informação imprescindível em prol de maiores efetuações de violências na perspectiva do município de Feira de Santana, como forma de orientar as mulheres, bem como a população, quais locais devem procurar em situação de violência, como funciona a rede de articulação dos locais que ela pode ser atendida.

Em relação ao Guia que foi elaborado, consta neste todas as informações dos lugares que podem ser procurados pelas mulheres, especificando cada lugar e seus atendimentos. Na cidade de Feira de Santana possui órgãos e entidades competentes para respaldar o direito de proteção da mulher, no entanto, para que haja uma maior eficácia dos serviços e melhor superação das mulheres, esses devem estar conectados na rede de atenção, realizando o exercício de forma holística. É fundamental que os serviços trabalhem numa perspectiva intersetorial e que contemplem as demandas das situações de violência em suas diversidades reajustado a realidade local.

Para o enfrentamento da violência, demanda preparo e sensibilidade dos profissionais em identificá-la, agir conforme sua função, viabilizando o exercício das mulheres serem sujeitos de sua história, no sentido de vislumbrar horizontes na busca por uma vida sem violência. Contudo, a fala das mulheres e a escuta oferecida pelos serviços são vistas como pontos centrais do atendimento. Com isso, a fala é valorizada como acesso à subjetividade da mulher e caminho para seu fortalecimento, sempre dentro da perspectiva feminista.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. 2015. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Norma Técnica. Atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios. 1º Edição. Brasília- DF.

CORONEL, A.L.C. 2017. *Constipação intestinal e violência doméstica: Inter-relação e encaminhamentos*. Volume 1. UFCSPA. Ago. Porto Alegre.

GARCIA, L.P. et al. 2016. **Violência doméstica e familiar contra a mulher**: estudo de casos e controles com vítimas atendidas em serviços de urgência e emergência. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 32(4):e00011415, abr.

GUIMARÃES, G.C. 2014. Rotas críticas de mulheres em situação de violência doméstica: estudo de caso. Mestrado (dissertação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós- Graduação em Saúde Coletiva. – Feira de Santana. 126 f.